

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN

trust

CARÁCTER INTEMPORAL
TIMELESS PERSONALITY

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/IT/ESP 14€ - NL/GR 15€ - DE 16€ - UK £14 - Suisse 16 CHF - Morocco 110 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Birmasrva

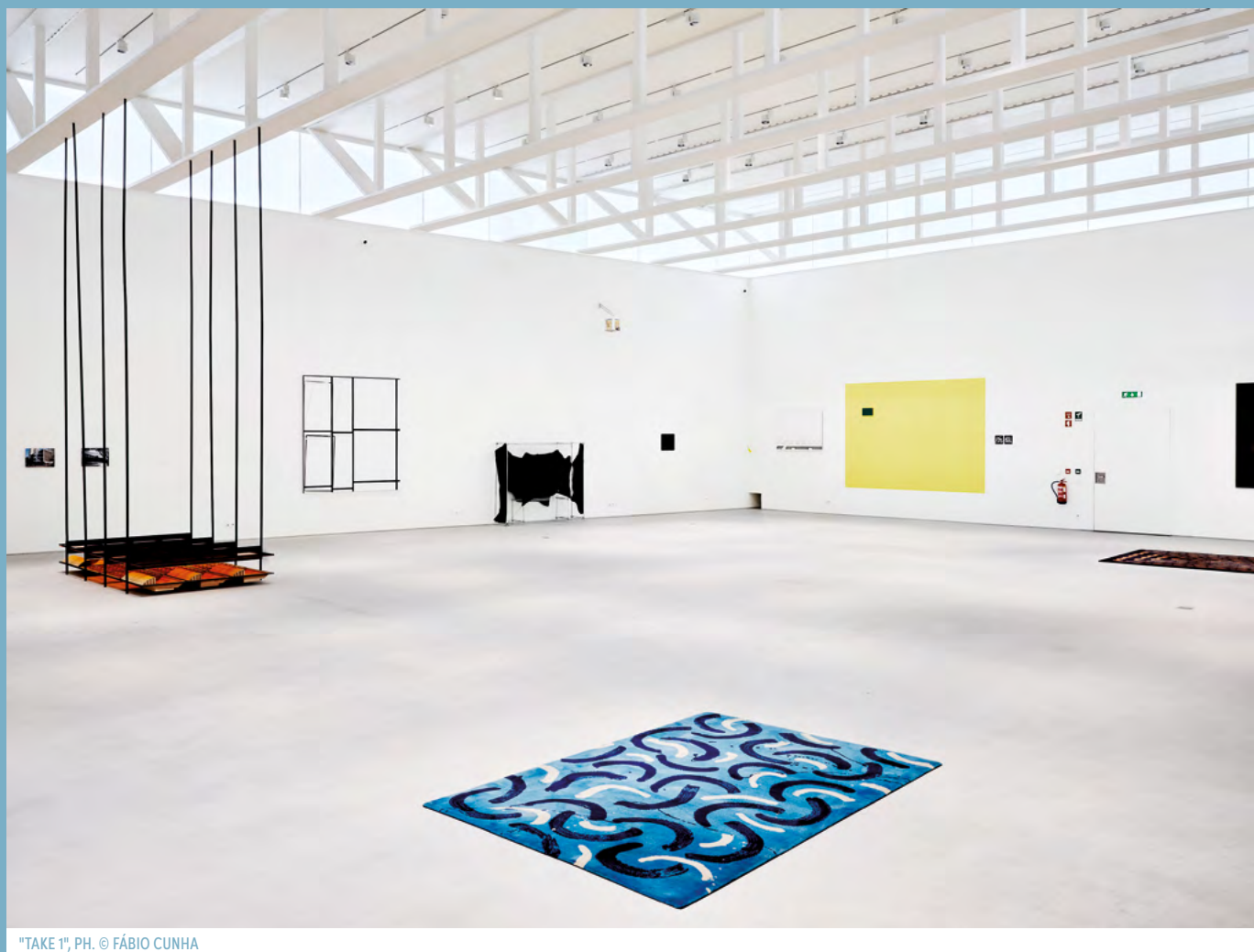


9 771640 1450074

00126

Pavilhão Julião Sarmento

Uma Autobiografia Visual /
A Visual Autobiography



"TAKE 1", PH. © FÁBIO CUNHA

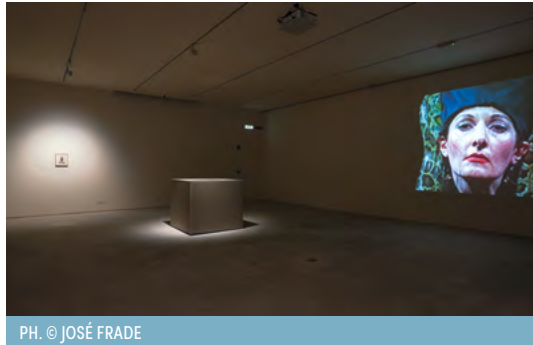
Inaugurado em Junho, e ladeado por vários outros espaços culturais, o Pavilhão Julião Sarmento, situado no belo bairro de Belém em Lisboa, apresenta uma rotatividade da colecção privada do falecido artista, composta por mais de 1.500 obras. Com cerca de 90 peças actualmente em exposição, o espaço reúne grandes nomes internacionais como Andy Warhol e David Hockney ao lado de figuras seminais da arte portuguesa do século XX, incluindo João Louro e Jorge Molder.

Inaugurated in June and flanked by several other cultural venues, the Pavilhão Julião Sarmento, located in Lisbon's beautiful Belém neighbourhood, presents a rotating exhibition of the late artist's private collection, comprising more than 1,500 works. With around 90 pieces currently being exhibited, the space brings together big international names such as Andy Warhol and David Hockney alongside seminal figures from 20th-century Portuguese art, including João Louro and Jorge Molder.

O Pavilhão concretiza uma ideia que Sarmento concebeu após a aclamada exposição *Afinidades Eletivas* em 2016, no MAAT, onde a sua colecção foi mostrada ao público pela primeira vez. Inspirado por essa experiência, propôs à Câmara Municipal a criação de um espaço dedicado à colecção, escolheu pessoalmente o arquitecto João Luís Carrilho da Graça e acompanhou o projecto como uma verdadeira obra de amor. Infelizmente, não viveu para ver a sua conclusão.

O edifício, um antigo armazém alimentar reconvertido por Carrilho da Graça, reflecte a visão de Sarmento de que a arte é vida. Este conceito é sublinhado pela obra *Vida é Arte*, de Antoni Muntadas, escolhida pela curadora Isabel Carlos para integrar esta primeira selecção de peças, apresentada sob o título lúdico *take 1*. A paixão de Sarmento pelo cinema e pela arquitectura é visível em toda a colecção, evidenciando a multiplicidade das suas influências. A colecção testemunha ainda o seu profundo envolvimento e participação activa em diversos círculos artísticos, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980. Muitas das obras expostas apresentam dedicatórias pessoais, incluindo polaróides íntimas de um jantar com Robert Frank, um díptico de John Baldessari e um guardanapo rabiscado por Joseph Kosuth. Em conjunto, evocam amizades directas, redes sociais e intelectuais nas quais se moveu e para as quais contribuiu de forma tão vigorosa, ecoando a sua convicção de que "uma obra de arte deve sempre colocar questões em vez de fazer afirmações".

O que mais surpreende é a ausência evidente da sua própria obra. O Pavilhão coloca em primeiro plano a colecção como uma espécie de obra autónoma – um arquivo vivo e, em muitos sentidos, uma autobiografia visual. Através dela, o artista permanece presente: as suas paixões, amizades e influências entrelaçam-se numa narrativa enredada da sua vida e trabalho. Apesar desta ausência, a sua presença sente-se em cada detalhe. O Pavilhão Julião Sarmento é mais do que uma galeria de arte – é a continuação da prática do artista, quase uma obra em si mesma. Ao mesmo tempo, é testemunho e espelho, capta o espírito do seu tempo e reflecte o percurso da sua vida, assegurando que a sua visão continue a ressoar no futuro. ^A



PH. © JOSÉ FRADE

The Pavilion materialises an idea that Sarmento conceived after the acclaimed exhibition *Afinidades Eletivas* (Elective Affinities) in 2016, at MAAT, where his collection was shown to the public for the first time. Inspired by this experience, Sarmento proposed to the City Council the creation of a space dedicated to the collection, personally chose the architect João Luís Carrilho da Graça and accompanied the project as a true labour of love. Unfortunately, he wouldn't live to see its completion.

The building, a former food warehouse converted by Carrilho da Graça, reflects Sarmento's vision that art is life. This concept is underlined by the work *Vida é Arte* (Life is Art) by Antoni Muntadas, chosen by the curator Isabel Carlos to be part of this first selection of pieces, presented under the playful title *take 1*. Sarmento's passion for cinema and architecture is discernible throughout the collection, highlighting the multiplicity of his influences. The collection also bears witness to his deep involvement and active participation in various artistic circles, especially in the 1970s and 80s. Many of the works on display feature

personal dedications, including intimate Polaroids of a dinner with Robert Frank, a diptych by John Baldessari and a napkin scribbled on by Joseph Kosuth. Collectively, they evoke the direct friendships, social and intellectual networks in which he moved and to which he contributed so energetically, echoing his conviction that 'a work of art should always ask questions rather than make statements.'

The most surprising thing is the conspicuous absence of his own work. The Pavilion brings the collection to the fore as a kind of autonomous work – a living archive and, in many ways, a visual autobiography. Through it, the artist continues to be present: his passions, friendships and influences intertwine in an intricate narrative of his life and work. Despite this absence, his presence is palpable in every detail. The Julião Sarmento Pavilion is more than an art gallery – it is a continuation of the artist's practice, and virtually a work of art in itself. At the same time, it is both a testimony and a mirror, capturing the spirit of its time and reflecting the course of his life, ensuring that his vision continues to resonate in the future. ^A

FACHADA DO MUSEU/ MUSEUM'S FAÇADE, PH. © JOSÉ FRADE

